



**PARECER SOBRE O
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
PARA LICENCIAMENTO DA FÁBRICA DE PAPEL EM ULME**

O Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus vem por este meio exercer o seu direito de participação no processo de consulta pública relativo ao procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental para licenciamento da Fábrica de Papel localizada em Casal das Figueiras, freguesia de Ulme, Chamusca.

Considerando o projeto em avaliação verificou-se que em resultado da ativação da Fábrica de papel, os principais impactes verificar-se-ão ao nível dos solos e dos recursos hídricos, quer pela ocorrência de possíveis derrames de substâncias poluidoras quer pela quantidade e qualidade da água que será diariamente libertada pela ETARI.

O facto de a fábrica se localizar numa área de solos argilo-arenosos de relativa permeabilidade acresce as probabilidades de contaminação, tanto do solo como das águas subterrâneas, por eventuais derrames de substâncias poluidoras. Apesar de, segundo o EIA, existir uma baixa probabilidade de ocorrência de derrames suscetíveis de produzir impactes negativos para os solos e para a qualidade das águas subterrâneas, esta é uma situação que não poderá ser descurada dada a utilização do aquífero para captação de águas para consumo humano.

Relativamente às águas superficiais, a preocupação deste núcleo da Quercus assenta essencialmente na quantidade e qualidade dos efluentes tratados que serão descarregados na Ribeira do Ulme.

Apesar de o resumo não técnico não ser explícito quanto ao caudal de efluente tratado a ser descarregado na ribeira, dado que refere valores de $33\text{m}^3/\text{h}$ e de $33\text{m}^3/\text{s}$, assumindo que o valor correto seja o primeiro, por ser o mais lógico, trata-se de um caudal significativo face ao caudal e às dimensões da ribeira

onde o efluente será descarregado, em especial durante a estação do ano em que o caudal da ribeira é menor.

A proteção desta linha de água, que de acordo com o Plano Geral da Região Hidrográfica do Tejo, apresenta qualidade medíocre, deverá passar pela garantia de cumprimento das medidas de minimização propostas no EIA e pela execução de medidas de proteção da linha de água, a aplicar face a uma eventual situação de emergência verificada no funcionamento da ETARI.

Tendo em conta que a ribeira de Ulme é um afluente do rio Tejo, que passa junto das sedes de concelho de Alpiarça e Almeirim importa salvaguardar a sua qualidade e evitar eventuais problemas ambientais que possam surgir no futuro.

Sugestões e recomendações

Pelo exposto acima, considera-se que, dada a quantidade e as características do efluente que será descarregado pela ETARI e os impactes negativos que daí poderão resultar para a qualidade da água da Ribeira do Ulme, que já apresenta sinais de degradação, este projeto apenas deverá merecer parecer positivo mediante garantias de tratamento efetivo dos efluentes gerados, bem como de um controlo eficaz da aplicação das medidas de minimização propostas no EIA assim como dos planos de monitorização previstos.

A Quercus propõe ainda que a DIA referente a este projeto seja um meio para que parâmetros de descarga mais exigentes sejam aplicados no que toca ao tratamento das águas residuais não ficando esses parâmetros dependentes somente da emissão de licença de descarga pela APA/ARH-Tejo.

Ourém, 21 de Julho de 2014

A Direção do Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus